

# DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO III

Assinaturas  
Anno . . . . . 14\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

THEREZINA, segunda-feira, 24 de fevereiro de 1913.

Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 17

VENDA AVULSA  
Numero do dia . . . . . 100  
Numero a rasado . . . . . 100

N.º 46

## Diário do Piauhý

O *Diário do Piauhý* faz, hoje, o seu segundo aniversário. E este acontecimento, de alto alcance para o nosso meio intellectual, toca muito de perto a alma de todos nós, que aqui nos reunimos, dia a dia, empenhados, com o mais ardente entusiasmo, no cumprimento de um elevado e nobilissimo dever.

Folha official, reflectindo bem a vida administrativa do estado, divulgando, com a maxima pontualidade, todos os actos do governo do estado e das diversas municipalidades do Piauhý, este jornal tem preenchido, sem duvida, os seus fins principais, satisfazendo, da melhor forma, ás exigencias da lei que o criou, com a fundação da *Imprensa Official* do estado, inaugurada nesta mesma data, em 1911.

Mas nós não nos descuidamos, por isso, de dar ao *Diário* um cunho mais moderno, ampliando um pouco o seu programma, no louvavel intuito de servirmos, de modo completo, os interesses da collectividade. Sem prejuizo do serviço publico, conseguimos, com o auxilio de um selecto corpo de colaboração, tirado dentre os nossos principaes intellectuaes, dar a esta folha uma feição mais leve, agasalhando também, em as suas columnas, sempre abertas ás ideias mais justas e nobres, trabalhos de arte, paginas de sciencia e litteratura, de envolta com um serviço de reportagem mais ou menos regular. Temos ainda correspondentes telegraphicos em diversos pontos do pais, e, desta forma, podemos fornecer, sempre, aos nossos leitores, noticias das principaes occorrencias não sómente do Brasil como também do estrangeiro.

Todas estas coisas já as dissemos, por outras palavras, em a nossa edição de 24 de fevereiro do anno passado. Mas, julgamos de necessidade repetir-as novamente, aqui, como acabamos de fazer, uma vez que continúa a ser o mesmo o nosso modo de proceder com relação a) que se prende á existencia do *Diário*.

O dia de hoje faz despertar, portanto, na alma dos que mourej, em esta casa, o mais vivo sentimento de alegria. Porque, certos do cumprimento de um alto dever, a compensação do nosso esforço está,

justamente, no facto de podermos encerrar com desassombro o passado deste jornal, em cujas paginas vem se reflectindo, ha dois annos, todo o movimento intellectual do Piauhý. Conseguimos reunir aqui, numa camaradagem edificante e encantadora, os nossos principaes homens de letras, mestres e discipulos — enlaçados todos pelo mesmo affecto commum, todos trabalhando commosso pelo engrandecimento do nome piauhýense. Não havendo outra folha diaria no estado, fôra um facto injustificavel truncarmos as nossas columnas á valiosa producção dos nossos homens de letras. Não se comprehenderia mesmo a má vontade do governo que a isso nos obrigasse, numa terra onde a iniciativa particula é quasi nulla, ficando entregue aos poderes publicos a execução da grande maioria dos melhoramentos de que porventura tambem se necessida le. Ficariam assim os nossos intellectuaes sujeitos ao regimen do jornal hebdomadario, perdido quasi o esforço de cada um delles no justo afan de mostrar, lá fóra, o quanto valíamos pela cultura e pelo espirito.

E ahí temos mais uma vez justificando o programma do *Diário*, que continuará a ser o mesmo, sem prejuizo do serviço publico e sem quebra de sua alta responsabilidade de folha official.

## A' toa...

Collecção de contos (aspectos piauhýenses) por João Pinheiro. *Imprensa Official*. Therezina — Piauhý, 1913.

João Pinheiro é um cirurgião dentista, que montou, bem joven ainda, a sua officina de trabalho nesta capital pouco antes do fallecimento do seu venerando pai, que lhe deixou por herança á modesta casa de telha com a viuva e muitos filhos menores. Não desanimou, porém, ante o aspecto adverso da vida pratica incipiente. É filho da cidade de Barras do Maranhão ao norte do solo piauhýense, também sujeita ás vicissitudes climaticas das séccas extenuantes e dos invernos abundantes, das luctas politicas exaltadas e das *vaqueadas* impetuozas como corridas de tartaros. Tem, pois, a enfiatura moral do sertanejo affeito aos rigores e ás blandiezas da terra.

E mãos á obra na conquista do pão e do conforto material para si e para os seus intimos parentes. Os fortes não temem os onergos da vida, por mais passados que se lhes antolhem. O moço piauhýense, com ser um caracter modesto e pratico, é tambem um jovial, amigo da boa convivencia social e dos gozos estheticos superiores. E dos nossos melhores poetas, já ten-

do publicado um livro de versos — *Solar dos sonhos* e muitas poesias avulsas pelos jornaes. Como conciliar estas duas caracteristicas tão dissimilhanes e antagonicas — o activo e o contemplativo? Para julgar do valor intellectual é preciso levar em conta as prevenções que ainda existem entre nós contra os homens de letras, as difficuldades de se obterem livros instructivos, a insignificante procura dos productos litterarios, o desequilibrio financeiro que é a sorte geral dos plumitios e tantos outros impéculos do meio, pouco affeccionado ao que não traga o cunho do interesse immediato. João Pinheiro fez-se empregado publico — lente do Lyceo, e, com grande sacrificio, conseguiu reunir uma livraria pequena, mas selecta. E leu e estudou tudo o que há de mais moderno em romance, em poesia, em critica no Brasil, em Portugal e na Franca. Mas um dia entendeu constituir, por sua vez, a sua familia propria, o seu ninho de amor. E, como quem casa quer casa, lá se foi a livraria de aguas abaixo, ficando logo em seu poder como reliquias d'antão as obras de Eça de Queiroz. É facil imaginar o dilaceramento daquella alma, despedindo-se dos seus companheiros adorados, adquiridos com longo e improbo labor!

Nelle não se desagra o homem interior do exterior; o seu age, contempla ou ama e escreve ou trata de negocios, investindo resolutamente em as difficuldades para conciliar coisas diversas. Passa facilmente de uma a outra actividade, ou mesmo as combina e identifica. Conquista assim o entusiasmo dos poetas sem incorrer na desconfiança dos homens sérios. Só elle sabe quanto é custado esta attitude; mas é ella justamente o grande triumpho, relativo, é certo, ás angustias mesologicas.

Além das suas leituras predilectas, com que enriqueceu o espirito, João Pinheiro tem vivido todo o norte e o centro do Piauhý, colligindo vastos dados sobre a nossa gente e a nossa terra, as nossas tradições, a nossa fauna, a nossa flora e o nosso *folk-lore*, estudando-os com sagacidade, talento e civismo. O livro — *A' toa...* é testemunho disso. São treze contos esplendidos. Apenas dois — *Missão abreviada* e *A Casa grande de so afastam* — em parte dos aspectos piauhýenses. Todos os outros são calcados sobre os costumes dos nossos sertanejos, ás vezes reproduzindo-lhes a linguagem tosa e deturpada.

Sabe-se que Sylvio Romero applicou á critica litteraria, historica e em geral á vida espirital brasileira a apreciação ethnographica das raças que constituem o nosso povo. Uma das suas primeiras applicações desse modo de pensar foi justamente o estudo, a pesquisa da poesia, dos contos e das tradições populares, do *folk-lore*, em summa. Ecllydes da Cunha, com mais solidão de preparo scientifico, juntou a tudo isso a geologia, a fauna e a flora do Brasil, em um estilo inimitavel, empolgante e vernaculamente novo, erigiu á sua gloria um momento imparecivel — *O Sertões*. Combatendo a opinião em contrario de Tobias Barreto, diz Sylvio Romero: «Não sei como não possam ter interesse ethico inspirações do povo, que visgarvir para realçar as produções

## Epopéa do branco

Linho da cor das neves e do gelo da textura suavissima dos lares;  
Linho da cor das brancas e estelares palpitações da luz do Sestrello;

Sol que illumina a ancía e o pesadelo dos meus longos e interminos scismares;  
Marfim trazido em arcos de alem-mares;  
Lyrios que, ás vezes, mancham seu cabelo;

Alabastros purissimos...

Desejó  
ver todos reunidos num cortejo  
de Passaros e Sóes, de Flores e Astros,

para mostrar que, junto dos seus dentes,  
Vós sois negros e turvos, ó esplendentes  
Linho, Sol, Marfim, Lyrios, Alabastros!

Abdias Neves.

de um Goethe, de um Haine, de um Webar; não sei como se possa negar interesse *psychologico nacional* ás creações espontaneas do genio popular, onde se encontram monumentos como os *Vedas*, as *epopéas indianas*, o *Shah-Naméh*, os *Nibelungen*, as *Sagas* scandinavas, não falando já na *Illiada* e na *Odysseia* de Homero; não sei como não mostram interesse historico esses documentos das raças, quando não tinham ellas ainda sabido daquelle *synchronismo primitivo* em que a religião, a moral, o direito, a poesia repousavam juntos num todo harmonioso e indistincto; ou em épocas mais recentes e nos dias de hoje quando as populações incultas repetem as lendas e as canções que uma longa tradição lhes deixou? João Pinheiro fez muito bem, explorando esse veio abundante de riquezas inestimaveis. Sais dos seus contos têm por assumpto crueldades e abusões populares: *A' toa...*, *O Erromungado*, *O Malassombrado*, *Missão abreviada*, *João alma e Santo Antonio apparecido*. Em quatro dalles, — *Vindicta*, *José Apollonio*, *O Malassombrado* e *Do Pé da viola*, gorgeliam as canções sertanejas. Em quasi todos, perpassa o influxo forte e sadio da alma e do solo piauhýense.

O espaço não me permite estender a religiosidade dos nossos matutos de accordo com os subsídios ministrados pelo genio do mallogrado autor *O Sertões*. Bastame dizer que todas as suas manifestações complexas põem ser caracterizadas como uma mestiçagem de crencas. «Aí estão, francos, o anthropismo do selvagem, o animismo do africano e, o que é mais, o proprio estado emocional da raça superior, na época do descobrimento e da colonização.»

Si querem a tolo o transe desobrir o lado util e pratico das obras d'arte, direi que os estudos do nosso *folk-lore* têm, entre outras, a vantagem de mostrar o atrazo do nosso povo, isolado no pais que o não conhece, e de despertar para elle a atenção dos poderes publicos e das grandes cidades litterarias. Muitas dessas abusões e crendices, como as *promessas* a santos longinquoas, as *romarias* aos logares milagreiros, o fanatismo em seguir os propheas rusticos, etc., accorretam graves prejuizos á fortuna, á saúde, á moral, e ao socego particular e publico. O Piauhý tem pago pesado tributo a essas manifestações grosseiras da

credulidade popular. Não será conveniente, a bem da communhão social e dos nossos foros de civilizados, procrar *corrigil-as*, melhorando as condições espirituozas dos ignorantes sertanejos?

Os contos de João Pinheiro filiam-se manifestamente á escola naturalista, que teve por chefes na Franca Zola, em Portugal Eça de Queiroz e no Brasil Aluizio de Azevedo. Para salvar a dos ataques que tem soffrido, bastariam estes tres nomes: mas os seus grandes cultores se contam por dezenas, não falando nos epigonos de brilho somenos. Um dos pontos capitales desta escola é por o nominem em contacto com a natureza, nunca os segregando como seres antagonicos. É a velha idéa de Rousseau, transfigurada. Com esse intento uma das condições de exito é descrever o theatro dos acontecimentos, tanto pelo seu lado social como por seu lado physico. Viver é adaptar-se. O meio talha o homem á sua imagem. A natureza tem de entrar com o seu contingente nas obras d'arte. Dahis descrições nos romances, de que alguns escriptores abusaram, seguindo as piugadas do mestre francez, que nas suas ultimas obras procurou corrigir-se.

João Pinheiro, obedecendo ao canon preestabelecido, tem paginas encantadoras sobre os aspectos e as payagens da nossa terra, que podem soffrer o confronto com as dos melhores romancistas do mundo. Em todos os seus contos ha um canto, um pedaço da natureza, visto através de um temperamento. «You reproduzir aqui dois quadros, tendo por objectos os dois phenomenos meteorologicos caracteristicos do nosso clima, a sécca e o inverno, as duas unicas estações em que se divide o nosso anno.

## A' sécca (\*)

«Naquelle fim de um anno de chuvas escassas, o céu varrido, sem nuve, tinha uma vaga apparencia assustadora da mostruosa cupula de gelo, soprava um vento de morte, de solado, quente, um vento inquieto e irritante, que passava desvaradamente, arrepanhando raras e resqui-

(\*) A sécca, de que aqui se trata, não é ainda a cal em dade publica ou o flagello cruel, descrito, com tod' os seus horrores, em *O Sertões* de Rodrigues da Cunha e em *O Perseu* de Rodolpho Theophilo. É apenas predilha, que logo se dissipa na água do estivo, graças ao soffrage de uma chuva ou de um nevoeiro. Acontece ali cede a esforços nemmas humanos, e turvas e sobrecarregadas, e deturvas a corda dos *silenciosos*, *resquizes*, *lucta*, *lucta*, *lucta*.



PAGINA TRISTE

A minha Mãe

NATAL—querida e pequenina aldeia, onde dorme, para sempre, embalado pelo doce ciciar da brisa que farfalha nas folhas do coqueiro proximo, Aquelle que me guiou os primeiros passos para a Vida, — como eu te quero, como eu te amo!...

Como eu te sonho, como eu te revejo, através da minha infantia e duradoura Saudade!... Ha quanto tempo já que os meus olhos não vêem esses campos matizados de flores, as serenas longinquoas e azuladas que fizeram, nos meus dias idos de creança, a alegria suprema da minha vida, o contentamento despreocupado da minha alma... Mas—ainda assim—como eu te quero, como eu te amo, como eu te bendigo, querida e pequenina aldeia onde nasci!...

Si eu agora lá fosse, como eu evocaria, diante de cada velho e carcomido tronco de arvore, as scenas mais pueris da minha infancia! Como eu percorreria, si agora ahí estivesse, vagarosamente, passo a passo, com receio de desfazer as ultimas lembranças, os teus bosques solitarios, o teu tristonho coqueiral sombrio!...

E allí, sentado nos mais alto d'aquelles rochedos gigantes, à margem do Riachão, ouvindo o fragor das rapidas cachoeiras que se despenham, que se precipitam vertiginosamente, como eu recordaria o tempo que já eu recorda, aquelle tempo feliz em que dormia á sésa, ouvindo o macio e caricioso cantar das aguas!... E depois, penetrando á clara e rustica egreja, que jamais foi concluida, com que devoção prostrar-me-ia diante da imagem risonha do Menino Deus, mãos erguidas para o céo, como fazia outrora, diariamente, quando a minha ingenuidade infantil ainda não tinha comprehendido a especulação torpe dos vendilhões do Templo!... E, logo em seguida, vistas elevadas para o mais alto tancero dos morros,—olhos pregados no immenso Cruzeiro—marcehista rico do fim do seculo XIX—como eu admiraria, enleado, a simplicidade daquelle simbolo perfeito da menos impura Féita das religiões, de cuja base

—Ama so proximo como a ti mesmo—tanto se têm afastado os falsificadores da Verdade!... —Natal!... quantas vezes, ao Por-do-Sol, quando a natureza inteira parece que se curva, num a doce prece de Amor e de Perdão, como que escuto, ao longe, trazida, talvez, nas azas da minha saudade, a toada enternecedora do Angelus, nessa vós triste e plangente da tua pequenina sineta de capella!... E é, justamente, nessa hora de pungentes recordações, que a minha alma costuma repetir baixinho:—Como eu te quero, como eu te amo, como eu te bendigo, risonha e bem amada, aldeia onde nasci!...

Para que recordar essas coisas? Para que deixar que o coração se abra, de par em par, se escancare, mostrando as suas feridas? O mundo tem sempre um riso de ironia para essas fraquezas!

O verdadeiro sentimento não pôde ser traduzido em linguagem extravagante, em phrases exóticas, em palavras rispidas e pedantes. A simplicidade é o cunho, o característico do sentir sincero, já o disse o Conselheiro Accacio, não me recordo em que sermão de lagrimas, E, quando se tem a alma sob o jugo de uma impressão qualquer—báa ou má— a palavra vem facilmente, mas sem

nenhum requint: de originalidade, de inovação. E o motivo é muito natural—a dor ou o gozo, a alegria ou a tristeza—o sentimento, enfim—é sempre o mesmo, com mais ou menos intensidade. O individuo cujo cerebro está sob uma impressão qualquer, somente dois caminhos tem a seguir, querendo transmittir aos outros o seu estado da alma.—Diz o que lhe vai pelo intimo, sem affectações, sem hypocrias, ou atira-se, doadamente, ao accao, a procura de termos, de palavras não muito gastas, que podem ter, é certo, bastante belleza, mas que nem sempre, traduzem o seu modo de sentir, exprimindo a verdade. E a bem sei que, hoje em dia, a ultima hypothese é a mais seguida, a que reúne maior numero de adeptos. Quem escreve, não tem por fim dizer, claramente, o que pensa, o que sente; mas sim—fazer phrases de effeito, ser original, ser bombastico!...

Ea não condemno, nem censuro—justifico-me. Que me perdõe aquelle que, porventura, se dê ao trabalho de ler esta pagina triste do meu livro intimo. Escrevi-a deliciosamente atormentado por esse «delicioso espinho» que, uma vez por outra, me vem arranhar o coração. Deixe, escrevendo-a, que a penna corresse livremente, sem peias, sem embargos, sem obediencias servias. Piz o que costumava fazer ou aconselhava que se fizesse aquelle saudoso e conhecido lyrico brasileiro!...

—Alma que sente, que se inspira e canta. —Não conheço compoedios. —Jonathas Baptista.

—Para o Lello, editores. —Temos então curiosidade de saber o que nos prepara para este anno o formidavel Mestre do poder creador.

—Tenho o «Bazo», volume de contos sertanejos; o volume de theatro com duas peças «O Dinheiro» e «Banaça»; «Radá», livro de phantasia.

—E «O Rei Negro»? indagámoos.

—Tambem «O Rei Negro». Esse romance é um dos que Coelho Netto mais tem trabalhado. O circulo de intimos augura-lhe exito retumbante. E' um drama frenetico, pintando um tragico periodo da nossa vida.

E nesse volume, Coelho Netto, dá elevadissimo classico, faz os negros falarem na sua linguagem.

Balzae abusou do processo de orthographar os dialogos conforme a pronuncia de alguns dos seus personagens, compansouos estrangeiros. E' preciso ser Balzae ou Coelho Netto para discutir taes cousas. «O Rei Negro» será o grande successo discuti-do do anno literario.

Mas, Netto, gravemente, tira da pasta um masso de provas typographicas, em allemão: —Escreve em allemão?

—Não sei uma palavra. Estas provas mandou-me por deferencia o Martin Bruzot, um illustre escriptor allemão, que ainda o meu passado publicou «A Cidade das Canções».

—E estas provas? —Bruzot é um apaixonado da nossa literatura. Estas provas são do «Sertão» traduzido em allemão. Quer ver como se chamará o meu livro nas livrarias de Berlim?

Curvose, procurem. —Chamar-se-á «Willdus». E Coelho Netto ri alegremente da gloria universal que vai nome-lamar os seus livros em todas as linguas.

(Da Gazeta de Noticias, do Rio).

Notas extrahidas

Comunicam de Paris que os paradedistas de Levallois-Perret promoveram disturbios e tentaram virar um comboio que demandava a estação. A policia interveiu, mas foi recebida a pedradas pelos manifestantes.

Mais tarde, com a elegada de novos reforços e com o auxilio dos empregados da estação, os paradedistas foram dispersados e realizadas dez prisões.

Do conflicto sabia-se seriamente ferido um agente de policia.

Em Lyão tambem se deram graves desordens, na praça Dupont, provocadas por individuos de sua occupação. Ficaram feridos alguns desordeiros e dois agentes, um dos quaes foi transportado para o hospital em estado grave.

O commercio fechou-se e o movimento da cidade esteve interrompido mais de tres horas.

Recentemente, foi instituida no Estado do Rio Grande do Norte uma utilissima associação, que tem por objectivo a propaganda e a divulgação do ensino.

Mas, de onde partiu esta ideia, seria ou não, de uma restauração monarchica entre nós? Partiu de uma predição do Muejo Teixeira!...

O caso ainda torna-se mais ridiculo. Veio um bôo, hora no entretanto, e, como o garrulo Pierrot, agita-se convulsivamente em zumbidos de guizos e alaridos de gestos... Passada a phase carnavalesca, desapparecerá com ella, naturalmente, a propaganda monarchica.

E é sempre assim este mundo. L. F.

A OBRA DE COELHO NETTO, ESTE ANNO

O illustre escriptor Coelho Netto passa a publicar a sua obra da rua do Roxo.

—Tenho horror da deslocação, diz elle.

Mas por isso, porque não veraneia, trabalha desde pela manhã na sua vasta obra de arte. Vamos encontrar o cado, revendo os volumes do «Sertão» e do «Jardim das Oliveiras».

—Edição das esgotadas. Preparamos novas adições.

—Para Portugal? —Temos então curiosidade de saber o que nos prepara para este anno o formidavel Mestre do poder creador.

—Tenho o «Bazo», volume de contos sertanejos; o volume de theatro com duas peças «O Dinheiro» e «Banaça»; «Radá», livro de phantasia.

—E «O Rei Negro»? indagámoos.

—Tambem «O Rei Negro». Esse romance é um dos que Coelho Netto mais tem trabalhado. O circulo de intimos augura-lhe exito retumbante. E' um drama frenetico, pintando um tragico periodo da nossa vida.

E nesse volume, Coelho Netto, dá elevadissimo classico, faz os negros falarem na sua linguagem.

Balzae abusou do processo de orthographar os dialogos conforme a pronuncia de alguns dos seus personagens, compansouos estrangeiros. E' preciso ser Balzae ou Coelho Netto para discutir taes cousas. «O Rei Negro» será o grande successo discuti-do do anno literario.

Mas, Netto, gravemente, tira da pasta um masso de provas typographicas, em allemão: —Escreve em allemão?

—Não sei uma palavra. Estas provas mandou-me por deferencia o Martin Bruzot, um illustre escriptor allemão, que ainda o meu passado publicou «A Cidade das Canções».

—E estas provas? —Bruzot é um apaixonado da nossa literatura. Estas provas são do «Sertão» traduzido em allemão. Quer ver como se chamará o meu livro nas livrarias de Berlim?

Curvose, procurem. —Chamar-se-á «Willdus». E Coelho Netto ri alegremente da gloria universal que vai nome-lamar os seus livros em todas as linguas.

(Da Gazeta de Noticias, do Rio).

Dedicada especialmente á elevação do nivel moral e intellectual da nua-ber, por isso que na educação do medica se encontra o fundamento necessario de toda a educação posterior, conseguiu a Liga, segundo lemos numa folha riograndense, conseguir, ás proprias expensas, um predio com todas as regras de pedagogia moderna, para a sua Escola Domestica, que será no genero a primeira do Brasil.

Foram, até, contractadas na Suissa professoras especialistas no ensino, que ali será ministrado ás jovens nor-riograndenses.

Além da subvencão que lhe dá o Estado, acaba a Liga de obter que, em troca de uma pequena subvencão que lhe fará cada um dos ditos municipios do Rio Grande do Norte, assista a cada um dos ditos municipios o direito á manutencão gratuita de uma menina na Escola Modelo.

E' uma obra de largo descriptivo e, certo, de magnificos e solidos resultados, essa, que emprenderam os cultores da Liga, entre os quaes sobresae a figura do sr. dr. Henri-que Castriano.

DR. SIMPLICIO MENDES

Decorrendo agora mais um anno de incessante labor nesta casa, onde todos, inspirados nos mesmos sentimentos de ordem e progresso, trabalham confiantes, irmanados por uma grande e fraternal camaradagem, é justo que manifestemos, a jul, o nosso reconhecimento pela direcção criteriosa e bôa que até hoje tem sabido imprimir nos destinios da Imprensa Official, o vulto altamente sympathico do dr. Simplicio de Souza Mendes.

Mago privilegiado, possuidor de um fulgurante talento, dispondo conscienciosamente de ampla e invejavel cultura, o nosso director, sobre ser o jornalista vibrante que honra a sua classe, é tambem o chronicista primoroso das altas questões internacionaes, o orador suggestivo que empolga e vence pelo brilho da phrase e elevação dos conceitos.

Educado na escola civica do dever e da virtude, o dr. Simplicio Mendes é um desses raros homens destinados a uma vida honesta e proveitosa. O seu espirito brilhante, aclarado por uma intelligencia fidalga, tantas vezes comprovada nas columnas dessa folha, tem ainda a exaltar-lhe o merito os recatos de uma modestia encantadora, que é bem o reflexo do verdadeiro merecimento.

A homenagem que lhe rendemos, pois, neste momento, é toda feita de sympathia e amor. E' a homenagem dos nossos corações ao mestre querido que, com tanta lizeza e simplicidade, confraternisa com osso no hostiario bandido das ideias.

O dr. Simplicio Mendes está ha uns dois mezes ausente desta capital, devendo regressar brevemente, afim de assumir o seu posto nesta casa.

Passa hoje o anniversario do academico Alvaro Reis, digno empregado postal.

EDITAES

Edital de citação pelo prazo de noventa dias, passado a requerimento do cidadão Raimundo Rodrigues Lima. O cidadão Lino da Silva Ribeiro, segundo suppleto do juiz districtal da villa da Batalha, em exercicio, por titulo legal &.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte

do cidadão Raimundo Rodrigues Lima, me foi dirigida a petição do teor seguinte:—Ilustriissimo senhor juiz districtal—Raimundo Rodrigues Lima, sendo senhor possuidor de uma data de terras, que houve por compra ao bispado do Piahy, (documento numero um), e demarcada no anno de mil oitocentos e vinte um pelo então cuidador João Candido de Deus e Silva, e como tambem desapparecido alguns dos respectivos marcos de rumo, quer, para garantia de seu direito, proceder á demarcação da referida data de terras, para o que vem requerer a vossa senhoria a citação de todos os confrontantes, para na primeira audiencia desse Juizo virem se lostrar com o supplicante, um agrimensor e dois arperadores, que procedam ás operações necessarias para a aviventação dos velhos rumos sob pena de revelia. A demarcação se deverá effectuar em todo o perimetro do immovel que se denomina Macambira, situado neste districto; tem lavoura a fazenda de criação do gado. São confrontantes Sebastião José de Magalhães, Joaquim Ribeiro Torres, Raimundo Francisco Alves, Felix Rebouças de Mello, Antonio Guilherme Machado de Miranda, Lúcia da Silva Ribeiro; Donas Avellina Rosa de Mello, Evarinta Rosa de Mello, Manoel Albino Gomes, Quintino Ferreira da Costa, João de Brito Fontenelles, Domingos Benicio de Mello, Francisco Gonçalves da Cunha, os quaes residem neste districto e devem ser citados pessoalmente; Estevão Rabello de Araujo e Silva, residente na cidade de Peripery, Lincoln José Correia, Francisco Borges Rabello e José Olympio de Mello, residentes em Barras do Maranhão, tudo deste estado, os quaes devem ser citados por edictos na forma da lei. Requer tambem o supplicante por edictos a citação dos interessados desconhecidos, guardadas as formalidades legais. Nestes termos pede deferimento, sendo esta autuada com o documento junto. Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze. Raimundo Rodrigues Lima. Numero dusentos noventa e cinco. Reis oitocentos, na falta de estampilha; pagou oitocentos reais de sello.—Collectoria estadual da Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze. O collector—Gomes de Castro. O escriptivo interino Machado. Em cuja petição profere o seguinte despacho: Autuada, o escriptivo cite pessoalmente nesta villa, aos cidadãos Joaquim Ribeiro Torres, Raimundo Francisco Alves, Antonio Guilherme Machado de Miranda e Messias de Andrade Mello, passe mandado para serem citados Sebastião José de Magalhães, Felix Rebouças de Mello, Lúcia da Silva Ribeiro, Manoel Albino Gomes, Quintino Ferreira da Costa, João de Brito Fontenelles, Domingos Benicio de Mello, Francisco Gonçalves da Cunha, Donas Avellina Rosa de Mello e Evarinta Rosa de Mello, que residem fora da villa. Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze.—O juiz Lino Silva. Assim deferido, mandei passar o presente edital de citação de nov. dia, dia, em virtude do qual ficam citados todos os interessados desconhecidos para o fim acima referido.—Dado e passado nesta villa da Batalha, aos desette dias de dezembro de mil novecentos e doze, o presente e affixado no lugar do costume, publicado no «Diario Official» do estado e uma copia junta aos respectivos autos. Eu, José dos Santos Pereira, escriptivo e escrevi.—O juiz, Lino da Silva Ribeiro.—Está conforme o proprio original ao qual me reporto e dou fé. Eu, José dos Santos Pereira, escriptivo que subscrevi e assigno.

DR. SIMPLICIO MENDES

Decorrendo agora mais um anno de incessante labor nesta casa, onde todos, inspirados nos mesmos sentimentos de ordem e progresso, trabalham confiantes, irmanados por uma grande e fraternal camaradagem, é justo que manifestemos, a jul, o nosso reconhecimento pela direcção criteriosa e bôa que até hoje tem sabido imprimir nos destinios da Imprensa Official, o vulto altamente sympathico do dr. Simplicio de Souza Mendes.

Mago privilegiado, possuidor de um fulgurante talento, dispondo conscienciosamente de ampla e invejavel cultura, o nosso director, sobre ser o jornalista vibrante que honra a sua classe, é tambem o chronicista primoroso das altas questões internacionaes, o orador suggestivo que empolga e vence pelo brilho da phrase e elevação dos conceitos.

Educado na escola civica do dever e da virtude, o dr. Simplicio Mendes é um desses raros homens destinados a uma vida honesta e proveitosa. O seu espirito brilhante, aclarado por uma intelligencia fidalga, tantas vezes comprovada nas columnas dessa folha, tem ainda a exaltar-lhe o merito os recatos de uma modestia encantadora, que é bem o reflexo do verdadeiro merecimento.

A homenagem que lhe rendemos, pois, neste momento, é toda feita de sympathia e amor. E' a homenagem dos nossos corações ao mestre querido que, com tanta lizeza e simplicidade, confraternisa com osso no hostiario bandido das ideias.

O dr. Simplicio Mendes está ha uns dois mezes ausente desta capital, devendo regressar brevemente, afim de assumir o seu posto nesta casa.

Passa hoje o anniversario do academico Alvaro Reis, digno empregado postal.

EDITAES

Edital de citação pelo prazo de noventa dias, passado a requerimento do cidadão Raimundo Rodrigues Lima. O cidadão Lino da Silva Ribeiro, segundo suppleto do juiz districtal da villa da Batalha, em exercicio, por titulo legal &.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte

do cidadão Raimundo Rodrigues Lima, me foi dirigida a petição do teor seguinte:—Ilustriissimo senhor juiz districtal—Raimundo Rodrigues Lima, sendo senhor possuidor de uma data de terras, que houve por compra ao bispado do Piahy, (documento numero um), e demarcada no anno de mil oitocentos e vinte um pelo então cuidador João Candido de Deus e Silva, e como tambem desapparecido alguns dos respectivos marcos de rumo, quer, para garantia de seu direito, proceder á demarcação da referida data de terras, para o que vem requerer a vossa senhoria a citação de todos os confrontantes, para na primeira audiencia desse Juizo virem se lostrar com o supplicante, um agrimensor e dois arperadores, que procedam ás operações necessarias para a aviventação dos velhos rumos sob pena de revelia. A demarcação se deverá effectuar em todo o perimetro do immovel que se denomina Macambira, situado neste districto; tem lavoura a fazenda de criação do gado. São confrontantes Sebastião José de Magalhães, Joaquim Ribeiro Torres, Raimundo Francisco Alves, Felix Rebouças de Mello, Antonio Guilherme Machado de Miranda, Lúcia da Silva Ribeiro; Donas Avellina Rosa de Mello, Evarinta Rosa de Mello, Manoel Albino Gomes, Quintino Ferreira da Costa, João de Brito Fontenelles, Domingos Benicio de Mello, Francisco Gonçalves da Cunha, os quaes residem neste districto e devem ser citados pessoalmente; Estevão Rabello de Araujo e Silva, residente na cidade de Peripery, Lincoln José Correia, Francisco Borges Rabello e José Olympio de Mello, residentes em Barras do Maranhão, tudo deste estado, os quaes devem ser citados por edictos na forma da lei. Requer tambem o supplicante por edictos a citação dos interessados desconhecidos, guardadas as formalidades legais. Nestes termos pede deferimento, sendo esta autuada com o documento junto. Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze. Raimundo Rodrigues Lima. Numero dusentos noventa e cinco. Reis oitocentos, na falta de estampilha; pagou oitocentos reais de sello.—Collectoria estadual da Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze. O collector—Gomes de Castro. O escriptivo interino Machado. Em cuja petição profere o seguinte despacho: Autuada, o escriptivo cite pessoalmente nesta villa, aos cidadãos Joaquim Ribeiro Torres, Raimundo Francisco Alves, Antonio Guilherme Machado de Miranda e Messias de Andrade Mello, passe mandado para serem citados Sebastião José de Magalhães, Felix Rebouças de Mello, Lúcia da Silva Ribeiro, Manoel Albino Gomes, Quintino Ferreira da Costa, João de Brito Fontenelles, Domingos Benicio de Mello, Francisco Gonçalves da Cunha, Donas Avellina Rosa de Mello e Evarinta Rosa de Mello, que residem fora da villa. Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze.—O juiz Lino Silva. Assim deferido, mandei passar o presente edital de citação de nov. dia, dia, em virtude do qual ficam citados todos os interessados desconhecidos para o fim acima referido.—Dado e passado nesta villa da Batalha, aos desette dias de dezembro de mil novecentos e doze, o presente e affixado no lugar do costume, publicado no «Diario Official» do estado e uma copia junta aos respectivos autos. Eu, José dos Santos Pereira, escriptivo e escrevi.—O juiz, Lino da Silva Ribeiro.—Está conforme o proprio original ao qual me reporto e dou fé. Eu, José dos Santos Pereira, escriptivo que subscrevi e assigno.

DR. SIMPLICIO MENDES

Decorrendo agora mais um anno de incessante labor nesta casa, onde todos, inspirados nos mesmos sentimentos de ordem e progresso, trabalham confiantes, irmanados por uma grande e fraternal camaradagem, é justo que manifestemos, a jul, o nosso reconhecimento pela direcção criteriosa e bôa que até hoje tem sabido imprimir nos destinios da Imprensa Official, o vulto altamente sympathico do dr. Simplicio de Souza Mendes.

Mago privilegiado, possuidor de um fulgurante talento, dispondo conscienciosamente de ampla e invejavel cultura, o nosso director, sobre ser o jornalista vibrante que honra a sua classe, é tambem o chronicista primoroso das altas questões internacionaes, o orador suggestivo que empolga e vence pelo brilho da phrase e elevação dos conceitos.

Educado na escola civica do dever e da virtude, o dr. Simplicio Mendes é um desses raros homens destinados a uma vida honesta e proveitosa. O seu espirito brilhante, aclarado por uma intelligencia fidalga, tantas vezes comprovada nas columnas dessa folha, tem ainda a exaltar-lhe o merito os recatos de uma modestia encantadora, que é bem o reflexo do verdadeiro merecimento.

A homenagem que lhe rendemos, pois, neste momento, é toda feita de sympathia e amor. E' a homenagem dos nossos corações ao mestre querido que, com tanta lizeza e simplicidade, confraternisa com osso no hostiario bandido das ideias.

O dr. Simplicio Mendes está ha uns dois mezes ausente desta capital, devendo regressar brevemente, afim de assumir o seu posto nesta casa.

Passa hoje o anniversario do academico Alvaro Reis, digno empregado postal.

EDITAES

Edital de citação pelo prazo de noventa dias, passado a requerimento do cidadão Raimundo Rodrigues Lima. O cidadão Lino da Silva Ribeiro, segundo suppleto do juiz districtal da villa da Batalha, em exercicio, por titulo legal &.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte

do cidadão Raimundo Rodrigues Lima, me foi dirigida a petição do teor seguinte:—Ilustriissimo senhor juiz districtal—Raimundo Rodrigues Lima, sendo senhor possuidor de uma data de terras, que houve por compra ao bispado do Piahy, (documento numero um), e demarcada no anno de mil oitocentos e vinte um pelo então cuidador João Candido de Deus e Silva, e como tambem desapparecido alguns dos respectivos marcos de rumo, quer, para garantia de seu direito, proceder á demarcação da referida data de terras, para o que vem requerer a vossa senhoria a citação de todos os confrontantes, para na primeira audiencia desse Juizo virem se lostrar com o supplicante, um agrimensor e dois arperadores, que procedam ás operações necessarias para a aviventação dos velhos rumos sob pena de revelia. A demarcação se deverá effectuar em todo o perimetro do immovel que se denomina Macambira, situado neste districto; tem lavoura a fazenda de criação do gado. São confrontantes Sebastião José de Magalhães, Joaquim Ribeiro Torres, Raimundo Francisco Alves, Felix Rebouças de Mello, Antonio Guilherme Machado de Miranda, Lúcia da Silva Ribeiro; Donas Avellina Rosa de Mello, Evarinta Rosa de Mello, Manoel Albino Gomes, Quintino Ferreira da Costa, João de Brito Fontenelles, Domingos Benicio de Mello, Francisco Gonçalves da Cunha, os quaes residem neste districto e devem ser citados pessoalmente; Estevão Rabello de Araujo e Silva, residente na cidade de Peripery, Lincoln José Correia, Francisco Borges Rabello e José Olympio de Mello, residentes em Barras do Maranhão, tudo deste estado, os quaes devem ser citados por edictos na forma da lei. Requer tambem o supplicante por edictos a citação dos interessados desconhecidos, guardadas as formalidades legais. Nestes termos pede deferimento, sendo esta autuada com o documento junto. Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze. Raimundo Rodrigues Lima. Numero dusentos noventa e cinco. Reis oitocentos, na falta de estampilha; pagou oitocentos reais de sello.—Collectoria estadual da Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze. O collector—Gomes de Castro. O escriptivo interino Machado. Em cuja petição profere o seguinte despacho: Autuada, o escriptivo cite pessoalmente nesta villa, aos cidadãos Joaquim Ribeiro Torres, Raimundo Francisco Alves, Antonio Guilherme Machado de Miranda e Messias de Andrade Mello, passe mandado para serem citados Sebastião José de Magalhães, Felix Rebouças de Mello, Lúcia da Silva Ribeiro, Manoel Albino Gomes, Quintino Ferreira da Costa, João de Brito Fontenelles, Domingos Benicio de Mello, Francisco Gonçalves da Cunha, Donas Avellina Rosa de Mello e Evarinta Rosa de Mello, que residem fora da villa. Batalha desette de dezembro de mil novecentos e doze.—O juiz Lino Silva. Assim deferido, mandei passar o presente edital de citação de nov. dia, dia, em virtude do qual ficam citados todos os interessados desconhecidos para o fim acima referido.—Dado e passado nesta villa da Batalha, aos desette dias de dezembro de mil novecentos e doze, o presente e affixado no lugar do costume, publicado no «Diario Official» do estado e uma copia junta aos respectivos autos. Eu, José dos Santos Pereira, escriptivo e escrevi.—O juiz, Lino da Silva Ribeiro.—Está conforme o proprio original ao qual me reporto e dou fé. Eu, José dos Santos Pereira, escriptivo que subscrevi e assigno.

DR. SIMPLICIO MENDES

Decorrendo agora mais um anno de incessante labor nesta casa, onde todos, inspirados nos mesmos sentimentos de ordem e progresso, trabalham confiantes, irmanados por uma grande e fraternal camaradagem, é justo que manifestemos, a jul, o nosso reconhecimento pela direcção criteriosa e bôa que até hoje tem sabido imprimir nos destinios da Imprensa Official, o vulto altamente sympathico do dr. Simplicio de Souza Mendes.

Mago privilegiado, possuidor de um fulgurante talento, dispondo conscienciosamente de ampla e invejavel cultura, o nosso director, sobre ser o jornalista vibrante que honra a sua classe, é tambem o chronicista primoroso das altas questões internacionaes, o orador suggestivo que empolga e vence pelo brilho da phrase e elevação dos conceitos.

Educado na escola civica do dever e da virtude, o dr. Simplicio Mendes é um desses raros homens destinados a uma vida honesta e proveitosa. O seu espirito brilhante, aclarado por uma intelligencia fidalga, tantas vezes comprovada nas columnas dessa folha, tem ainda a exaltar-lhe o merito os recatos de uma modestia encantadora, que é bem o reflexo do verdadeiro merecimento.

De ordem do sr. administrador desta repartição, coronel Laurindo Campello de Senna Rosa, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que já se acham approvados pelo Concelho da Fazenda os lançamentos de industria e pro-fissão e dízimos, tendo os senhores contribuintes de accordo com a lei, o prazo de quinze dias, a contar da data da referida approvação dos mesmos lançamentos—21 de fevereiro—para fazer qualquer reclamação. Eu, Jonathan Baptista, escrivão da mesa de rendas desta capital, o escrevi e assigno.

M. de Rendas—Theresina, 22 de fevereiro de 1913.

O escrivão,  
Jonathan Baptista

**GUARDA NACIONAL**

ORDEM DO DIA N. 1  
Faço publico, para conhecimento da guarda nacional do estado, que nesta data assumo o exercicio do commando superior da mesma guarda nacional, durante a ausencia do chefe do estado-maior, coronel Manoel Raimundo da Paz, que seguiu para o Rio.

Quartel do commando superior da guarda nacional, em Theresina, 15 de fevereiro de 1913.

João Augusto Rosa.  
Coronel da 12.ª Brigada.

O coronel Raimundo Antonio de Farias presidente do Conselho Municipal desta capital.

Faz saber aos que o presente edital virem e especialmente

aos interessados que no dia 19 de Março proximo vindouro, ás 9 horas da manhã perante o Conselho Municipal, serão postos em hasta publica e arrematados por quem maior lance offerecer quatro metros de terreno urbano no 7.º quartelirão, serie do norte da praça -15 de novembro-, requeridos por Manoel Tiburcio Ribeiro e Manoel Raymundo da Silva. E para que chegue ao conhecimento de todos será esta publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Eu Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do Conselho, o escrevi.

Secretaria do Conselho Municipal de Theresina, 8 de fevereiro de 1913.

Raymundo Antonio de Farias  
Presidente.

**EDITAL N.º 2**

De ordem do sr. director da Escola de Aprendiziz Artifices do estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acha prorogado o prazo para a matricula dos alumnos da mesma Escola, da que trata o edital n.º 1, que deste fica fazendo parte,—atè 15 de março proximo. Theresina 14 de fevereiro de 1913. O escripturario,

Herminio de Moura Rios.

De ordem do sr. presidente substituto do Tribunal de Justiça, faço publico que a commissão especial nomeada para camara dos snrs. deputados para dar parecer sobre as emendas offercidas pelo senado federal ao projecto do Co-

odigo Civil, em officio do respectivo presidente, a que acompanhão ditas cuendas, communicou a este tribunal que iniciara os seus trabalhos a 3 de janeiro ultimo e que receberá informações e pareceres do mesmo Tribunal e dos juizes deste estado sobre as alludidas emendas, cujo projecto se acha nesta secretaria á disposiçao daquelles que os queirào examinar.

Secretaria do Tribunal de Justiça, 21 de Fevereiro de 1913.  
O secretario,  
Luiz Manoel Soares

Charles Jourdan avisa ao publico que mudou a sua residencia para a rua Elyza Martins, n.º 5, onde continua a dar lições de francez pratico e theorico.

O Doutor Antonio Celestino Franco de Sá Filho, presidente da commissão de revisao de alistamento eleitoral do municipio de Theresina &

Faz saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que tendo se encerrado os trabalhos da commissão da revisao do alistamento eleitoral deste municipio, fez-se a conferencia de alistamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a um acta final do teor seguinte:

Acta final dos trabalhos da commissão de revisao do alistamento eleitoral. Aos dez dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e treze, reunidos, ao meio dia, nesta cidade, no edificio do concelho municipal, os cidadãos Doutor Antonio Celestino Franco de Sá Filho, Coronel Raymundo Antonio de Farias, Julio Emilio de Paiva Rosa, José Cabral Arnaud, Clodoveu de Moura Santos, e Justino Barboza de Carvalho, presidente e membros da commissão de revisao do alistamento eleitoral, o senhor presidente declarou que na forma da lei, ia se proceder á conferencia de alistamento com os documentos que lhe serviram de base, depois do que passou-se ao exame, nome por nome, dos cidadãos alistados, consultando-se os documentos juntos aos requerimentos e confrontando-se com as assignaturas e dizeres dos livros de inscripções, verificou-se que coincidia o numero de cidadãos com o dos requerimentos deferidos e o das assignaturas nos livros de inscripções, correndo os trabalhos com regularidade não tendo havido reclamações nem protestos. Depois do que verificou a commissão que foram incluídos cento e cincoenta e quatro cidadãos e eliminados cincoenta e quatro fallecidos, cujos nomes são os que se seguem:

- CIDADÃOS INCLUIDOS**
- 1 José de Arêa Leão
  - 2 Gabriel Luiz Ferreira
  - 3 Wladimir do Rego Abreu
  - 4 Antonio Augusto de Moura
  - 5 José Pacheco de Carvalho
  - 6 Theodoro Pacheco de Carvalho
  - 7 Eudonil Ferreira Castello Branco
  - 8 Militião Bispo de Sapalaco
  - 9 Antonio Leite de Araujo
  - 10 Pedro Joaquim das Neves
  - 11 Benedicto Alves dos Santos
  - 12 Manoel Gomes da Silva
  - 13 Luiz de Moraes Correia
  - 14 Pedro Alves Bezerra
  - 15 Raimundo Rodrigues Magalhães
  - 16 Luiz Calixto de Abreu
  - 17 Juvenal Siqueira
  - 18 Samuel Bezerra de Menezes
  - 19 Alvaro Monteiro da Cunha
  - 20 Benedicto de Arêa Leão
  - 21 José Euclides de Miranda
  - 22 Luiz Neves
  - 23 Epitacio Cardozo Tavares da Silva
  - 24 Raymundo Mendes da Silva
  - 25 José Luiz Parentes Fortes
  - 26 Fileno Tavares da Silva
  - 27 Manoel Cardoso de Oliveira
  - 28 Francisco de Moura Venga
  - 29 Primo Alves de Oliveira
  - 30 Silvestre Pereira e Silva
  - 31 Thomaz de Aquino Souza
  - 32 Benedicto Luiz de Souza
  - 33 Estavão Pereira de Araujo
  - 34 José Fernandes de Souza
  - 35 Henrique Monteiro de Aguiar
  - 36 Raymundo Ferreira de Lemos
  - 37 Manoel Joaquim da Silva
  - 38 Izaias Rodrigues de Almeida
  - 39 Manoel Tertuliano de Almeida
  - 40 Luiz Torres Costa
  - 41 Antonio Nonnato de Souza
  - 42 Heli Fortes Castello Branco
  - 43 Francisco Luiz de Aquino
  - 44 José Maria de Lemos
  - 45 Augusto de Moura Soares
  - 46 José Borges da Silva
  - 47 Otorico Jayme de Albuquerque Rosa
  - 48 Sebastião Vilhena do Moraes e Silva
  - 49 Honorato José Altino
  - 50 José Marques da Rocha
  - 51 Vicente Gabriel da Silva
  - 52 Julio Ferreira da Silva
  - 53 Archânjo de Souza Martins
  - 54 José Soares
  - 55 Antonio da Silva Lopes
  - 56 Antonio Rodrigues de Sant'Anna
  - 57 Silvino Francisco de Souza
  - 58 Julio Emilio de Paiva Rosa
  - 59 João Francisco Filho
  - 60 João Francisco de Carvalho

- 61 Lino de Moraes Mello
- 62 Cícero Soares
- 63 José Rodrigues Costa
- 64 Norberto Alves de Souza
- 65 Vicente Pereira de Andrade
- 66 Cezar da Costa Rego Monteiro
- 67 Benedicto Alves de Souza
- 68 Raymundo Thomaz Monteiro
- 69 Homero Manoel Rosa
- 70 Rodrigo Pereira Vianna
- 71 Tertuliano José Ferreira
- 72 Helvidio Baptista de Miranda
- 73 Manoel Dias do Nascimento
- 74 Turreno da Cunha Machado
- 75 Pedro José Victoriano
- 76 Felipe da Costa Velloso
- 77 Pedro Francisco de Carvalho
- 78 Luiz Francisco de Carvalho
- 79 Francisco Gonçalves da Silva Castro
- 80 José de Oliveira e Silva
- 81 Balthazar José de Oliveira
- 82 Anizio de Brito Mello
- 83 Antonio Fernandes da Silva
- 84 Adão Alves da Costa
- 85 Torquato Pereira de Araujo
- 86 João Teixeira Lyra
- 87 Francisco Alves de Carvalho
- 88 Claro Firmido da Silva
- 89 Miguel Borges da Silva
- 90 Firmido Leite de Araujo
- 91 Luiz Pereira de Freitas
- 92 João Avellino Pereira
- 93 Luiz Libanio de França
- 94 Christino de Moura Soares
- 95 João Chaves
- 96 João Alves Sipaubá Filho
- 97 Manoel Angelo de Oliveira
- 98 Antonio Alves Sipaubá
- 99 Luciano Figueirão de Oliveira
- 100 João Alves Sipaubá
- 101 João Clementino Freire
- 102 Raimundo Gil Bonna
- 103 Alfredo Alves Sipaubá
- 104 Benedicto Soares da Silva
- 105 Pompeu Alves do Nascimento
- 106 Gerson da Costa Moreira
- 107 Luiz Carlos da Silva
- 108 Manoel Antonio dos Santos
- 109 Pedro Pereira da Silva
- 110 Raimundo Joaquim de Lima
- 111 Carino Joaquim dos Santos
- 112 João Evangelista da Silva
- 113 Martinho Alves da Silva
- 114 Nestor Alves do Nascimento
- 115 Benedicto Soares da Silva
- 116 Antonio Maria de Hollanda
- 117 Narceze Ferreira Neves
- 118 Simplicio José Ribeiro
- 119 Antonio Carvalho Filho
- 120 Pompilio Gomes da Silva
- 121 Simão Pereira de Souza
- 122 Cornelio José de Souza Pinheiro
- 123 Luiz Gomes de Souza
- 124 Elias Gomes Pereira
- 125 Alvaro Souza Castello Branco
- 126 Bartholomeu Vasconcellos
- 127 Antonio Alves de Almeida
- 128 Honorio Rodrigues de Oliveira
- 129 Ernesto Francisco do Nascimento
- 130 Raimundo Antonio de Souza
- 131 Benedicto Gomes Pereira
- 132 Antonio Joaquim dos Santos
- 133 Manoel Francisco da Moraes
- 134 Cyrillo de Souza Lima
- 135 Luiz Gaudencio de Lima
- 136 Celso Pinheiro
- 137 João de Barros e Silva
- 138 Humberto de Oliveira
- 139 Manoel de Barros e Silva
- 140 Francisco de Barros e Silva
- 141 Luiz de Souza Pedreira
- 142 Sebastião A. Ribeiro da Costa
- 143 Henrique Ferreira da Matta
- 144 Theotocioes Avellino
- 145 Manoel Ferreira Tito
- 146 Felipe Ferreira Costa
- 147 Gregorio Theomurguro Rosa
- 148 Abdou Moura
- 149 Miguel Gomes Baptista
- 150 Felismino Lopes Monteiro
- 151 Izaias Ferreira Puty
- 152 João Pereira da Silva
- 153 João Faustino de Souza
- 154 José de Araujo Leal Sobrinho

**CIDADÃOS ELIMINADOS POR FALLECIMENTO**

- 1 Antonio Nonnato da Cunha
- 2 Antonio Gonçalves Pedreira Portallada
- 3 Antonio Martins de Oliveira
- 4 Antonio Nonnato de Souza
- 5 Adelino José Galvão
- 6 Ambrozio de Paiva Dias
- 7 Antonio Francisco Ribeiro
- 8 Antonio Mendes da Silva
- 9 Antonio Paz Cabral
- 10 Amadeu Cesar Burlamaqui
- 11 Amadeu Furtado de Mendonça
- 12 Arthur Cícero Correia Lima
- 13 Beltrand José Gomes de Carvalho
- 14 Bellino Celestino de Barros
- 15 Carlos Thomaz de Oliveira
- 16 Cincinato de Arêa Leão
- 17 Conrado Eulalio de Andrade
- 18 Euclides José da Silva Reis
- 19 Evaristo de Souza Mendes
- 20 Eliseu Ferreira de Vasconcellos
- 21 Evaristo Xavier do Carmo
- 22 Evandro de Sousa Martins
- 23 Firmino Alves Cardoso e Paz
- 24 Fructuoso Alves de Souza
- 25 Gerson Edison de Figueirêdo
- 26 José dos Santos e Silva
- 27 José Alexandre Teixeira
- 28 José Furtado de Mendonça
- 29 João Pedro Leão da Fonseca
- 30 José Antonio Alves de Hollanda
- 31 João Jesus de Souza
- 32 João José Pinheiro
- 33 João Evangelista Florianopolis de Moraes
- 34 José Joaquim Soares Carne-viva
- 35 Joaquim Celestino de Barros
- 36 João Antonio de Vasconcellos
- 37 José Collect de Araujo
- 38 Laurindo Gomes de Sá
- 39 Luiz José da Silva
- 40 Libanio Pereira de Araujo e Silva
- 41 Lysandro Lopes Ribeiro
- 42 Malquias Antonio das Chagas
- 43 Manoel Candido da Costa
- 44 Manoel de Souza Mendes
- 45 Marcos Pereira de Araujo
- 46 Manoel da Rocha Ferreira
- 47 Manoel Saraiva de Lemos
- 48 Manoel de Paula Sampaio
- 49 Nestor Conrado
- 50 Pedro Thomaz de Oliveira
- 51 Raimundo Nonnato da Cunha
- 52 Silverio Claro de Moura
- 53 Salustiano Bento Gonçalves
- 54 Thomaz Alves de Souza Bem
- 55 Theodorico Alves de Hollanda
- 56 Valentin Pinto de Oliveira
- 57 Luiz Gonçalves de Araujo
- 58 Laudelino Thomaz da Oliveira

Declarou mais o senhor presidente que o alistamento dos cidadãos incluídos, será lançado no livro proprio, assignado pela commissão, authenticado pelo escrivão, e que ia providenciar para que, no prazo de oito dias, a contar desta data, seja affixado no lugar do costume o edital, contendo a copia da presente acta, o qual será reproduzido na imprensa, tudo de conformidade com o art. 25, §§ 2.º e 3.º da lei n.º 1269 de 15 de novembro de 1904 e instrucções de 12 de dezembro do mesmo anno. E para constar lavrou-se a presente acta que vai assignada pela commissão. Eu Polydoro Massilon da Silva Monteiro, escrivão designado para os trabalhos da commissão de revisao do alistamento eleitoral, o escrevi—Antonio Celestino Franco de Sá Filho, P.—Raimundo Antonio Celestino Franco de Sá Filho, P.—José Cabral Arnaud—Clodoveu de Moura Santos—Justino Barboza de Carvalho.—Outro sim, convida os interessados a apresentarem á Junta de recursos da capital do estado, dentro do prazo de 15 dias, os recursos parciais, e dentro do prazo de 30 dias o recurso geral, contendo-se os prazos da data deste edital, tudo de conformidade com os arts. 25 § 2.º e 36 da lei n.º 1269 de 15 de novembro de 1904 e art. 1.º do decreto legislativo n.º 1733 de 26 de setembro de 1907. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será affixado no lugar do costume, seguidamente, até a terminação do prazo maior e publicado cinco vezes em dias alternados. Dado e passado nesta cidade de Theresina, aos 15 dias do mez de fevereiro de 1913. Eu Polydoro Massilon da Silva Monteiro, escrivão designado para os trabalhos da commissão de revisao do alistamento eleitoral, o escrevi.

Antonio Celestino Franco de Sá Filho, P.